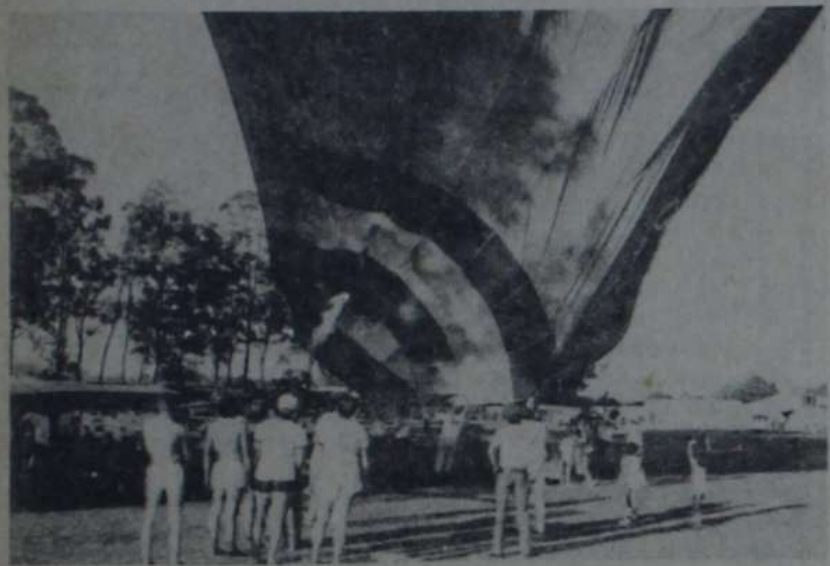




## Sta. Cruz completa 111 anos

Na festa de aniversário, os balões de Truffi foram o ponto alto do espetáculo



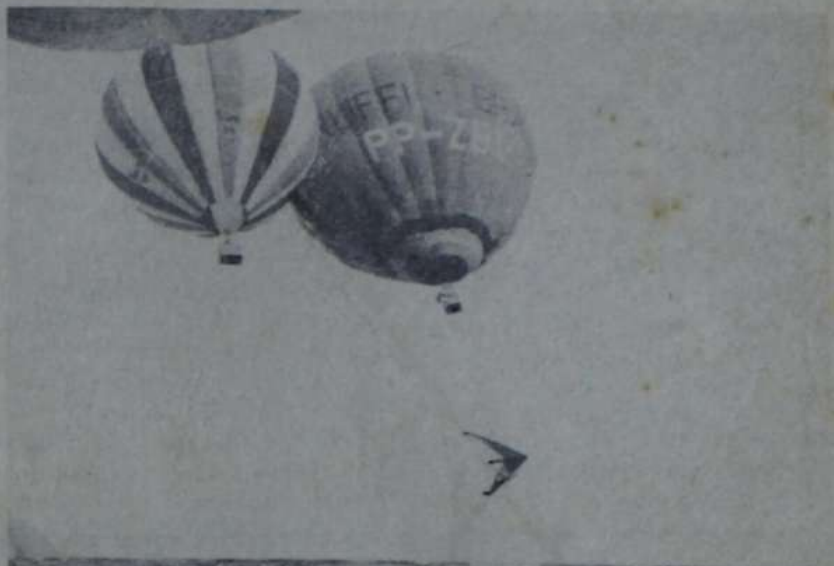
Santa Cruz do Rio Pardo comemorou no último dia 3, 111 anos de vida. Pela primeira vez na sua história, 3 de maio torna-se a data oficial de sua fundação, pois anteriormente o acontecimento era comemorado em 20 de janeiro. Ao contrário dos anos anteriores, a festa agradou a população, e as apresentações dos balões do comendador Truffi despertaram maior atenção.

O comendador Truffi e sua equipe fizeram uma apresentação inédita em todo o país: pela primeira vez houve o lançamento simultâneo de oito balões e também o lançamento de asas-deltas através dos próprios aparelhos.

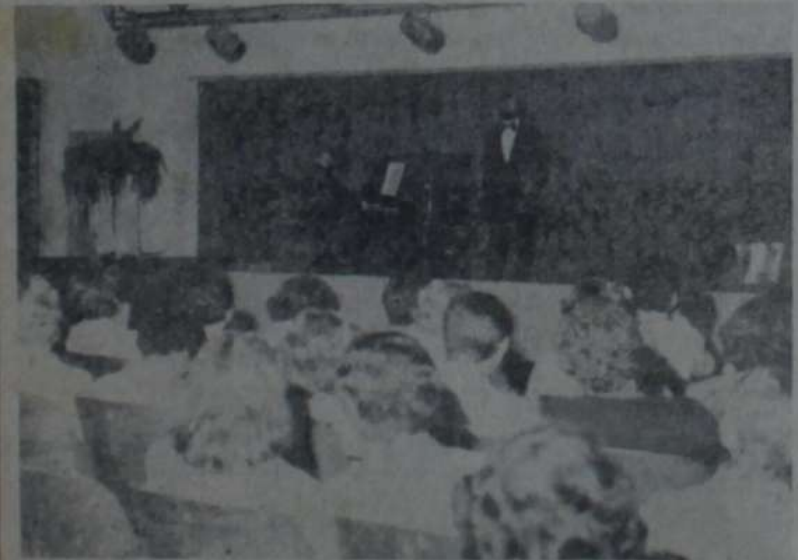
Segundo Truffi, o maior perigo deste esporte é a aterrissagem, e disse ele que os balões poderão se transformar no transporte aéreo do futuro, devido à crise do combustível.

A reportagem da TV Globo e do jornal DEBATE foram convidadas pelo comendador para sentir as emoções de um voo num balão.

REPORTAGEM NA PÁGINA -5-



### RECITAL DE "QUINHO" FOI UM SUCESSO



Como parte integrante dos festejos comemorativos do 111º aniversário de S. Cruz, tivemos na noite do dia 2, um recital de canto a cargo do jovem santacruzense JOSÉ FRANCISCO FERREIRA, mais conhecido como "Quinho".

O recital de música clássica agradou a platéia, que lotava completamente as dependências do auditório do Instituto de Educação.

PÁGINA -5-

### DESTAQUE

#### CULTURA



Neste número o lançamento do suplemento **DEBATE Cultural**

### A INDÚSTRIA DE SANTA CRUZ EM DEBATE



Leia na página 4, entrevistas com os empresários ZILLO SUZUKI (a cima) e CELSO ZAIA (abaixo).



## Trabalhar mais... "Et Caetera"

G.M.V

A ordem do dia é trabalhar mais. É hora de consumir menos. De poupar, também.

O condutor-mór da economia, de batuta em punho, rege, entre persuadido e intrépido, as finanças nacionais; alvitra à distância, a receita para a direção dos problemas domésticos da família brasileira: o quanto trabalhar, o quanto produzir, o que consumir, o que poupar.

Praza aos Céus vença o País as dificuldades, desta vez!

De início a campanha sobressaltou o povo temeroso: trabalhar mais, produzir mais, consumir menos (!), poupar o que der. Nada obstante, tranquilizou-se logo a população ante a realidade do compromisso, cientificando-se de que a exortação governamental não predestinaria senão 19% da Na-

ção, ou seja, apenas os ricos que, segundo um economista chegado em estatística, não vão além de trinta mil, abarcando 75% da renda brasileira.

É evidente que nada tem a poupar a maioria; trabalhar, ela trabalha, sim, e o faz, do dealbar do dia ao lusco-fusco, em troca de salários pobres, produzindo tudo quanto lhe permitem as forças. Poupar? Podem fazê-lo o borra-botas, o bôia-fria, o biscateiro, o jornaleiro, coitados, massacrados da luta penosa, de mesquinha recompensa, reduzidos à expressão mais simples como trabalhadores, mercê da cruelíssima inflação "Inês de Castro" "a que depois de morta foi rainha"? Merecem, antes, protegidos por uma benévola ação governativa. A classe média, o pessoal do comércio e da indústria e da agricultura, o funcionalismo, o trabalhador das capitais e do interi-

or, detentores de ordenados desgastados, sem presente nem futuro, dão quanto em si comporta, sem condições de participação no movimento do dr. Delfim.

O brasileiro (o brasileiro é bonzinho!), do modesto obreiro ao médio empresário, do simples barnabê ao garboso executivo, paciente, desprendido, dignifica o trabalho -eficiente e meritório-. Haja visto o progresso que aí está, que não caiu do céu. Que é obra sua.

A propaganda dos quatrocentos e tantos jornais, abiscotando quase um (1) bilhão de cruzeiros parece irrelevante, ao menos na relação da soada das trombetas, a não ser que impressione mordomias que a população lastima e verbera.

A campanha, contempla-a de longe a Nação acabrunhada nas endêmicas dificuldades.

## DEMOCRACIA, A MELHOR ARMA CONTRA O TERROR

JOSÉ APARECIDO

Várias autoridades, em manifestações devidamente cobertas pela grande imprensa, e até jornalistas que têm acessos à colunas dos jornais de maior circulação no país, defendem a elaboração, aprovação e promulgação de uma lei anti-terror. É bom lembrar que o país não tem problemas de separatismo ou de racismo. Pelo menos a ponto de serem notados... No caso das autoridades, tudo bem. Elas falam em Democracia, mas querem exatamente o oposto. Já não lhes bastam a Lei de Segurança Nacional, de Imprensa, dos Estrangeiros e outras?

No caso dos jornalistas que estão escrevendo em favor da tal lei,

um equívoco. Mais tarde eles vão ver. O terror só pode ser combatido eficientemente com Democracia. Qualquer um deles. De esquerda ou de direita. As autoridades que falam em lei anti-terror ou estão equivocadas ou estão perdendo um instrumento a mais de opressão. Elas precisaram de lei especial para liquidar com os atentados de 68-69?

Na verdade, quem defende a lei anti-terror está apenas despistando, e esse não é o caso de alguns jornalistas. É uma tentativa de esconder as origens do mal, bem apontadas pelo jornalista Hélio Fernandes:

"Os terroristas — disse ele — estão nos Doi-Codi". Em cada 100 civis, 200 não entendem de

bombas. O governo, se quiser, chega aos terroristas mais cedo do que se imagina. E pode neutralizá-los para sempre, definitivamente, se criar condições reais para a Democracia.

Um regime democrático pleno não dá lugar para essa espécie de gente. Só o governo, ainda sujeito à pressão dos facistas ou gerentes de interesses estrangeiros no país, não vê, ou não quer, o caminho certo para liquidar com o terrorismo.

JOSÉ APARECIDO é repórter especial da "FOLHA DE SÃO PAULO", ex-vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas e atual membro do Conselho Fiscal da Entidade...

## SANTA CRUZ DO RIO PARDO UMA JOVEM CIDADE DE 111 ANOS...

NO TRABALHO DE NOSSOS FILHOS, A  
CERTEZA DE DIAS MELHORES...

SANTA CRUZ DO RIO PARDO

NÓS CONFIAMOS EM VOCÊ...

### CEREALISTA SÃO JOÃO LTDA.

ADAUTO e LAURINDO PEGORER

EMPACOTADORA DOS PRODUTOS PEGORER

COMPRA E VENDA DE CEREAIS POR ATACADO



AV. JOAQUIM DE SOUZA CAMPOS, 100 — FONE 72-1329 — S.C.R. PARDO

## FERNANDO MORAIS

O BALÃO FUROU

Os paulistas que, no último domingo, deixaram de ver o vídeo tape do jogo do São Paulo para assistirem ao programa "Canal Livre" (dia 26/04), perderam, é certo, a oportunidade de apreciar os gols de Everton e Serginho. Mas não devem estar arrependidos da opção. Quem ficou com a televisão ligada na TV Bandeirantes, que exibia o excelente "Canal Livre", teve o privilégio de conhecer melhor quem é o atual governador de São Paulo, sr. Paulo Maluf, que foi o entrevistado daquela noite.

Não que ele apareça pouco na televisão e que, portanto, uma oportunidade como essa seja rara. Ao contrário, a estampa pouco simpática do atual inquilino do Palácio dos Bandeirantes já cansou a paciência dos paulistas, não só por suas "qualidades", mas principalmente pela insistência com que a tevê (principalmente a TV (Contra)Cultura a exhibe.

Ocorre que a máquina oficial de propaganda, devidamente lubrificada com os anúncios pagos pelo bolso do contribuinte, vem vendendo, há exatos dois anos, uma imagem do sr. Salim Maluf como a de um estadista, um homem preparado para o debate político ("uma verdadeira raposa" já disse um bajulador mais cínico). Em síntese, o que os blotas júnior e alex periscinottos vêm tentando vender é a imagem de um homem à altura do cargo que ocupa, o de governador de São Paulo.

Somos obrigados a reconhecer que a desmistificação dessa propaganda não vinha sendo fácil. Até agora o governador, salvo raras exceções, só se dispunha a participar de debates com a "imprensa" dócil, do tipo "Monólogo Nacional", ou seja, o que se viu até agora foram muito mais bate-papos entre compadres, com perguntas e respostas previamente ensaiadas, do que verdadeiras entrevistas. Isto para não falar, é claro, na intragável churumela montada aos sábados em todos os canais de TV do Estado (cujas contas até hoje o sr. Maluf se recusa a dizer quem paga), onde só ele fala.

No domingo, entretanto, o governador se viu diante de um pelotão de democratas (jornalistas ou não), comprometidos apenas com a liberdade de bem informar. Habitado a responder apenas às perguntas que lhe interessam (e até a ameaçar tirar o emprego dos repórteres mais insistentes), o sr. Salim Maluf foi obrigado a se desnudar.

De nada adiantou o "veto" imposto pelo entrevistado a dois nomes que participariam do programa (os jornalistas Mino Carta e Flávio Rangel). Literalmente acuado por homens como Sebastião Nery, Almir Pazziano, Joelmir Betting, Carlos Chagas e Roberto D'Avila, entre outros, o governador tentou de tudo: desconversou, mudou de assunto, fugiu ao debate. Com o rosto coberto de suor, diante da absoluta serenidade dos entrevistadores, o sr. Salim Maluf perdeu, de cara, a melhor arma de que dispõe: a arrogância.

O que se viu foi o que realmente é: um homem vazio, vazio, despreparado política e culturalmente para o posto que abiscotou através de seiscentos votinhos obtidos sabe Deus como. A indignância de idéias que Sua Excelência exibiu reafirmou, uma vez mais, a velhíssima máxima de Lincoln, segundo a qual ninguém engana todos durante todo o tempo. E desmentiu os que imaginam que a televisão é, em si, um instrumento contra a inteligência e contra os interesses populares. Quando bem usada (como o foi pela equipe do "Canal Livre") ela é, ao contrário, uma arma a serviço da maioria.

Há alguns anos um velho jornalista dizia que o regime que aí está não resistiria a quinze minutos de plena liberdade de imprensa. Vale a paráfrase: ficou provado que o sr. Paulo Salim Maluf não resiste a 60 minutos de bom jornalismo.

FERNANDO MORAIS é Vice-Presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e Deputado Estadual (PMDB) —

## Lima Automóveis



COMPRA E VENDA  
DE VEÍCULOS NOVOS E  
USADOS...

O PONTO DE ENCONTRO  
DOS BONS NEGÓCIOS...

VENHA TOMAR UM CAFÉZINHO CONOSCO...

Av. Tiradentes, 1070 - FONES 72-1638 e 72-1336 -  
SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP. -

LEIA NESTE NÚMERO "SUPLEMENTO CULTURAL": — DEBATE

























